



escola de oportunidade

Para um trabalho com mais *VIDA E SIGNIFICADO*

Por Fabiana Iñarra

A criação do Instituto Economia ao Natural teve como princípios norteadores 15 desideratos. São desejos para uma nova economia, capaz de tornar a vida e o trabalho algo mais significativo, digno e realizador. Entre eles, o Desiderato 15: Eu desejo viver o trabalho como um ato de amor.

Para defini-lo, Roberto Tranjan elaborou um texto afirmando – em um dos trechos – que o amor implica disponibilidade, gratuidade e entrega. E completou: “O mesmo princípio vale para o trabalho como um ato de amor. Deve ser vivido da mesma forma, com devoção, não obrigação e sem almejar algo em troca. Ele é a própria recompensa.”

Tal devoção sempre fez muito sentido para mim. Por conta disso, inclusive, esse é o meu desiderato preferido. Mas não é o que tenho encontrado por aí, nas minhas andanças com a Escola de Oportunidade. Em empresas, ONGs, escolas, universidades, comunidades, o trabalho virou o vilão da história e passou a adoecer as pessoas.

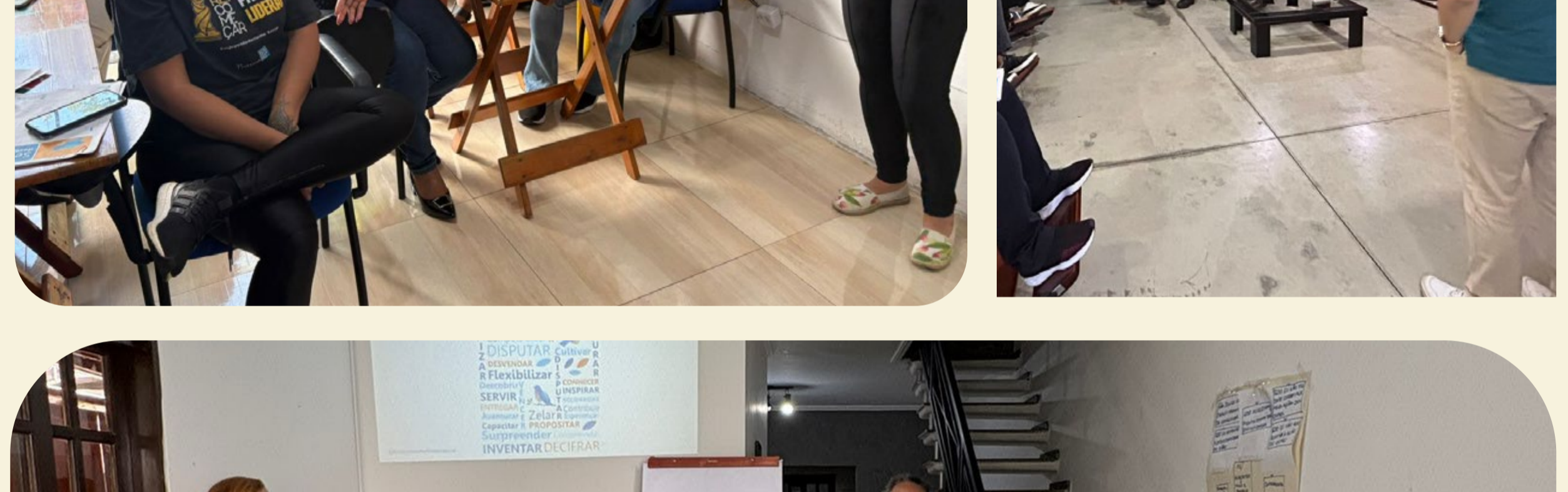
Mas, não é essa a promessa. Está errado. Tudo errado. A promessa é o encontro com a dignidade, com a realização, com a evolução. O trabalho traz desafios, superações, nos tira do lugar comum, desenvolve responsabilidade por si e pelos outros.

Pelo menos é esse o trabalho em que acreditamos aqui no Instituto e que ganhou ainda mais força quando propusemos a Revolução da Vida. E é isso que buscamos com a Escola de Oportunidade. Que a Vida e o Trabalho tenham ainda mais significado. E que o vitimismo dê lugar ao protagonismo pelo simples fato das pessoas reconhecerem o seu verdadeiro potencial. Esse reconhecimento transforma potencial em potência e faz do trabalho, a melhor forma de cura.

O absentismo, a alta rotatividade, o baixo engajamento e a baixa energia se transformam em motivação, responsabilidade, conexão e entrega, por meio da aprendizagem amorosa que, desenhada pela Roda do Aprendizado, permite que a experiência vivida com a Escola de Oportunidade traga à tona valores virtuosos, corrija a percepção de mundo, potencialize as relações e, finalmente, traga significado e sentido para a vida, por meio das descobertas de propósitos. Não é fórmula mágica. É conexão de propósitos. E nada engaja mais do que isso.

O trabalho é a oportunidade!

Galeria



Aprender é *TRANSFORMAR-SE*

Por Roberto Tranjan

Tem gente que confunde aprender com juntar. Juntar cursos, juntar certificados, juntar informações, juntar livros lidos, palestras assistidas, conteúdos consumidos. É como se a mente fosse um armário e aprender, um exercício de armazenamento.

Avalie por sua própria conta: todos conhecemos pessoas que sabem muito, mas mudam pouco ou praticamente nada. Sabem explicar teorias complexas, mas tropeçam nas relações mais simples. Decoram conceitos, mas repetem os mesmos erros.

Há algo estranho nesse tipo de saber.

É um saber que não interioriza, não altera escolhas nem muda o jeito de olhar. É um conhecimento que páira, mas não se incorpora.

Essa talvez seja a distinção mais importante que a educação esqueceu de fazer: informação se acumula; aprendizagem se incorpora.

Acumular é empilhar coisas do lado de fora. Incorporar é deixar algo tornar-se parte de quem somos. Funciona assim: quando acumulamos, carregamos. Quando incorporamos, nos tornamos.

A diferença é visível: enquanto o acúmulo cansa e exige memória, a incorporação se torna natural e vira gesto.

Pense em aprender a andar de bicicleta. Ninguém aprende lendo um manual nem assistindo a dez aulas teóricas sobre equilíbrio aerodinâmico. Aprende-se caindo, levantando, ajustando, tentando outra vez. Até que um dia, o corpo sabe. E quando o corpo sabe, não esquece mais.

Isso é aprendizado.

Aprender de verdade exige outro caminho. Primeiro alguém nos toca. Depois observamos melhor e buscamos novas informações. Atribuímos sentido. Organizamos por dentro. Testamos na prática. Erramos. Ajustamos. Repetimos. Até que o novo jeito de agir deixa de ser esforço e se torne natural. Nesse ponto, já não dizemos “eu sei fazer”. Dizemos apenas: “eu faço!”. E fazemos como quem respira.

Em tempos aloprados, a vida nos pede menos acúmulo, conteúdos e respostas e mais transformação, experiências vividas e travessias reais.

É assim que algo muda – no jeito de falar, decidir, cuidar, liderar – no modo de ser em cada um de nós.

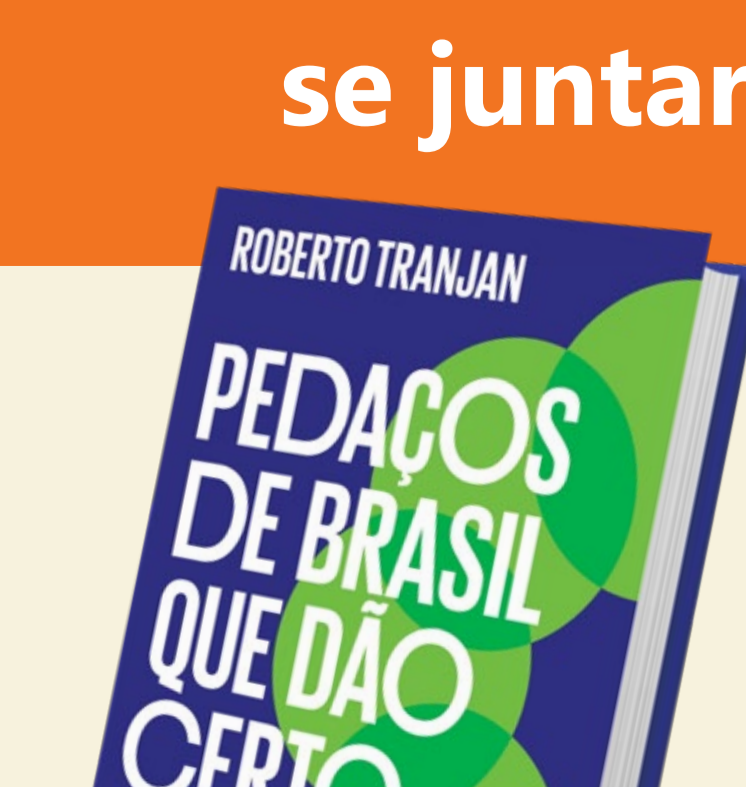
LIVE

Trabalho com sentido e significado:

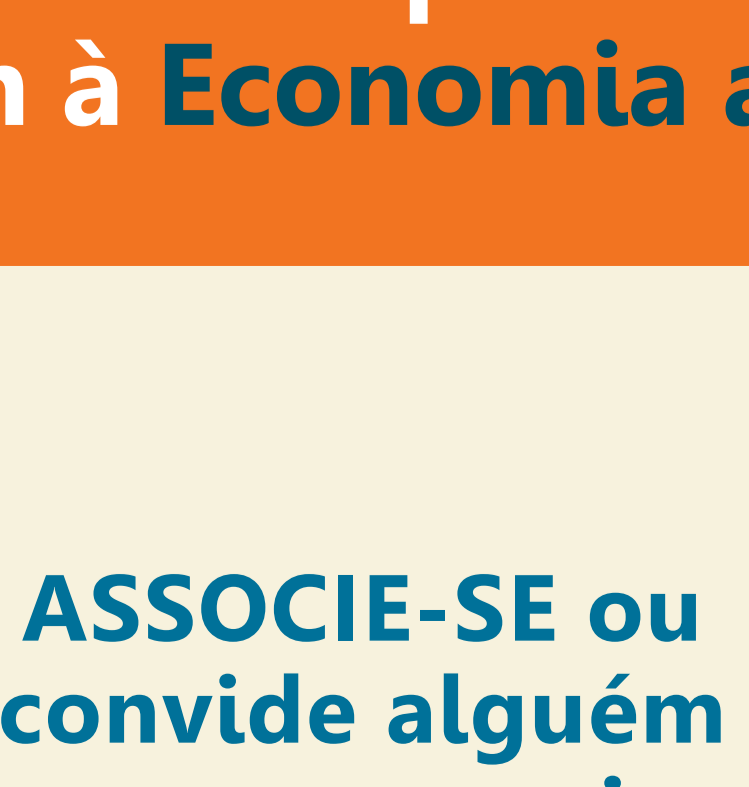
um olhar sobre relações, consciência e oportunidade

01/05 | 08h às 8h45

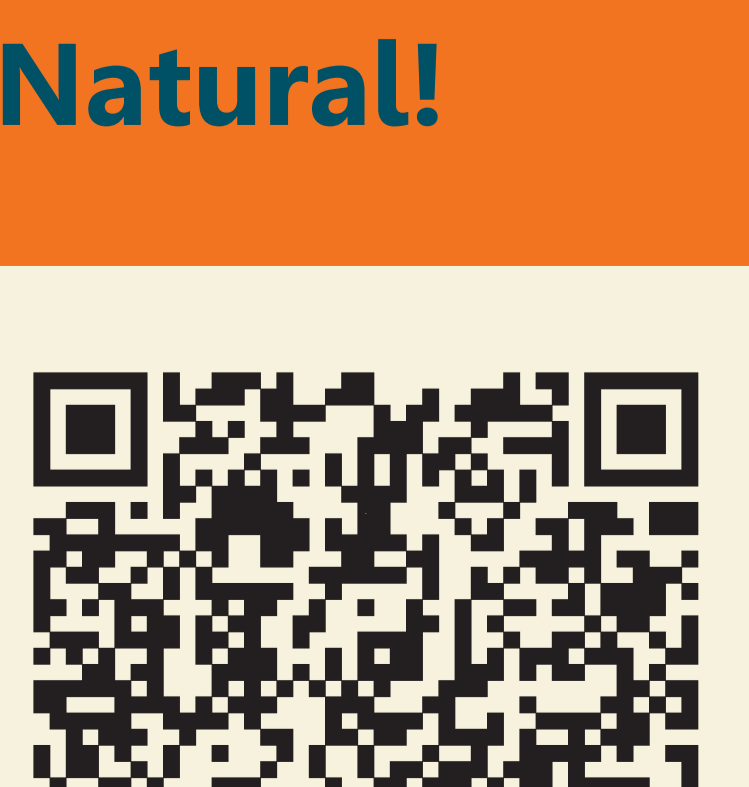
com



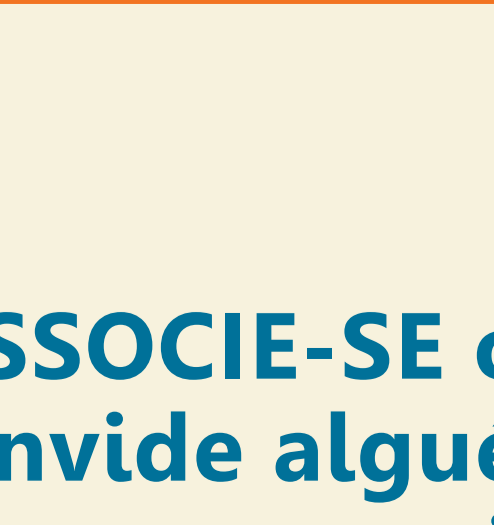
Fabiana Iñarra
Líder do Instituto Economia ao Natural



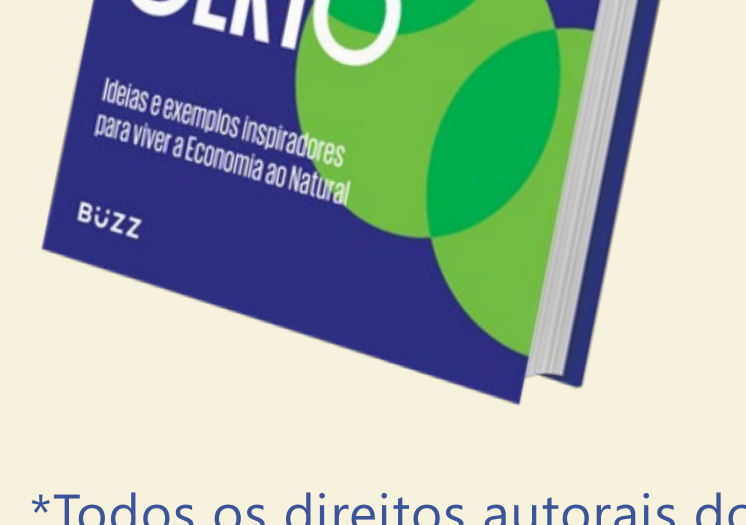
Maria Luiza Alves
Diretora de Capital Relacional



Karine Estácio Gonçalves
Líder Educadora na Metanoia - Negócios em Alta Potência



Convide mais pessoas para se juntarem à **Economia ao Natural!**



ASSOCIE-SE ou convide alguém para se associar ao IEN!



*Todos os direitos autorais do livro Pedacos de Brasil que dão certo são destinados ao IEN.

